

# ALFABETIZAÇÃO: PROCESSO E CONSTRUÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA

Mariane Bitencourt da Silva  
Ulbra-Cachoeira do Sul  
Marianebitencourt10@gmail.com

## RESUMO

O presente trabalho científico discute “Alfabetização: Processo e construção da língua escrita” é um projeto apresentado ao Curso de Pedagogia-Ulbra Cachoeira do Sul, no Estágio Curricular de Formação de Professores e Educação Profissional em Ambientes Escolares e Não-Escolares, realizado no Instituto de Educação João Neves da Fontoura. A formação de professores Curso Normal, em nível médio, é o início de uma etapa crucial para a vida do estudante que tem por finalidade formar-se como um educador. A abordagem da proposta é de suma importância para que o professor obtenha uma formação adequada, fruto de conhecimentos, observações, questionamentos, reflexões e práticas que conduzam a instigar as capacidades linguísticas dos alunos. O professor é o responsável pelo ensino da língua culta, isto é, linguagem formal, uma vez que torna-se o mediador entre o ensino e a aprendizagem da língua escrita e falada para que a criança construa conhecimentos a esse respeito. Deve compreender e possuir um olhar voltado para as responsabilidades da escola, entre elas oportunizar para as crianças o mundo da leitura e da escrita. É preciso ressaltar que a criança, falante nativa, possui linguagem materna, isto é, a língua que aprende no grupo em que vive. Ao ingressar na escola tem acesso a língua portuguesa, idioma oficial de seu país, portanto, tem o direito à aprendizagens que lhe propiciem a aplicá-la de modo pertinente. O trabalho apresenta e discute as vivências realizadas com os estudantes do Curso Normal, à respeito da alfabetização e letramento. As práticas permitem colocar em exercício os estudos, que servem para refletirmos sobre as aprendizagens dos alunos, discutirmos metodologias e acontecimentos marcantes.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Alfabetização, Letramento

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular oferecido pela Ulbra- Campus Cachoeira do Sul do curso de Pedagogia, oportuniza que o acadêmico possa vivenciar a teoria e a prática dentro de uma sala de aula, em uma escola e nível que ele pode optar. A formação de professores Curso Normal em nível médio, é o início de uma etapa crucial para a vida do estudante que tem por finalidade formar-se um educador.

O estágio abordou o tema “Alfabetização: Processo e construção da língua escrita”. A alfabetização é um processo direcionado à língua escrita e inicia-se aos 6 anos de idade, portanto, conforme a BNCC (2017) a finalidade da Educação Básica ao longo do trabalho com a língua Portuguesa é que as crianças aprendam a ler, desenvolvam a escuta e sentido coerente para textos orais e escritos, escrever e falar produzindo textos, apropriando-se de conhecimentos para a vida em sociedade.

A abordagem da proposta é de suma importância para que o professor obtenha uma formação adequada fruto de conhecimentos que o conduzam a instigar as capacidades

linguísticas dos alunos, pois é ele o responsável pelo ensino da língua culta, isto é, linguagem formal, uma vez que torna-se o mediador entre o ensino e a aprendizagem da língua escrita e falada para que a criança construa conhecimentos a esse respeito.

Apresenta como principais objetivos, construir conceitos e compreender o processo da Alfabetização; desenvolver a capacidade de atuação construtiva e transformadora, trocando informações, expressando sentimentos, formulando juízos, contrapondo e argumentando ideias; analisar pré-requisitos necessários á aprendizagem da leitura e escrita (linguagem, percepção, lateralidade, orientação espaço-temporal, esquema corporal).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A alfabetização pode ser definida como um conjunto de ações de codificação, ou seja, a identificação dos códigos linguísticos da língua. E da decodificação, a identificação e interpretação dos sinais linguísticos. Cabe ressaltar, que o termo Alfabetização não deve estar limitado em codificar e decodificar, pois essa é a etapa inicial da língua escrita que envolve identificação, interpretação e o uso social dessa tecnologia.

Lerner (2002, p.27) aponta que:

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É – já o disse – formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionados por outro grupo. É formar seres humanos críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros.

A educação formal, onde oferece a escolarização para os estudantes devem proporcionar tanto na língua portuguesa quanto na matemática, a interpretação e o uso dos sinais linguísticos, onde os mesmos serão sujeitos capazes de pensar sobre si e o mundo. Como a autora denomina este é o desafio e a responsabilidade de todos educadores.

Cabe ressaltar que outro desafio é que “todos são capazes de aprender”, a escola, professores e pais não devem rotular quem é capaz ou não, quem é o forte ou fraco, pois é desta forma que muitas crianças são discriminadas, pela capacidade intelectual. Desta forma, o desafio é combater contra o crime da ignorância.

Magda Soares (2012, p.43) coloca que “letramento é descobrir-se a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender-se lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), é descobrir alternativas e possibilidades, descobrir o que você pode ser”.

Quando a alfabetização atua diretamente de forma paralela com o letramento, permitimos às crianças o prazer em ler seja qual lugar em que ela estiver, usar a sua leitura de mundo, despertar curiosidade pela escrita e desenvolver sua personalidade como sujeito.

## **METODOLOGIA**

A metodologia é um dos elementos essenciais, responsável pela construção de conhecimentos pelo aluno, uma vez que é através dela que o professor vai conduzir a criança ao aprendizado dos conteúdos relativos, à fala, para escuta, escrita e leitura. Para tal, hoje, deve lançar mão de uma metodologia ativa que, no caso, envolverá:

Formulação de perguntas e respostas a respeito do conceito de alfabetização, através de construção individual. Após discussão quanto aos conceitos elaborados pelos alunos, formulação pelos mesmos de um conceito construído pelo coletivo da turma. O trabalho com textos, vídeos, slides pertinentes à alfabetização;

Pesquisa, apresentação de trabalhos, rodízio de aprendizagens/ retomada de conteúdos, conversação dialogada, utilização de jogos didático-pedagógicos referentes a alfabetização, discussões e debates, trabalhos em grupo e individuais, elaboração de síntese.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As práticas realizadas pelo projeto de intervenção pedagógica, na turma 205 do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura, ocorreram visando objetivos e intenções, onde o enfoque foi com que os estudantes de Magistério saíssem com aprendizagens relativas a alfabetização conforme o solicitado pela docente titular da turma.

Para que isso ocorresse de forma adequada, foi necessário munir-se de muitas leituras e fundamentações onde as quais abordavam os principais teóricos nessa área dentre eles, Magda Soares, Emilia Ferreiro, Telma Weizs, Paulo Freire entre outros.

O trabalho com Curso Normal em nível médio exige cuidado com a seleção e articulação no planejamento do projeto, pois estes estudantes estão em formação para lecionar com Ed. Infantil e Anos Iniciais, para isso foi necessário pesquisar sobre a faixa etária, e analisar a turma durante as observações devido as dificuldades e facilidades dos estudantes.

É preciso um olhar atento aos estudantes, conhecê-los, para que todas as atividades venham a estar de acordo com as suas características e limitações. Para o estagiário este é um excelente terreno para conhecer a realidade de muitas escolas e em equilíbrio aplicar a prática e a teoria da faculdade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio proporciona ao acadêmico a oportunidade de vivenciar a prática e a teoria, em uma sala de aula real, com estudantes que são adolescentes, exigindo do estagiário o comprometimento com estes.

Acredito que voltar ao Instituto João Neves, e deparar-me com uma turma de formação de professores, é uma honra. Pois, jamais me imaginei lecionando para uma turma de Magistério na qual um dia já fiz parte. Se amor é atitude, ensinar e educar é um ato de amar.

Educar e ensinar requer paciência e calma, pois tudo é um processo, aprendi que precisamos exigir mais de nossos estudantes, mas sempre em equilíbrio, pois a escola necessita dar significado as suas situações de aprendizagens para verdadeiramente envolve-los em conteúdos.

### **REFERÊNCIAS**

- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.
- SOARES, Magda. **Letramento: um texto em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.